

O Vimaranense

Redactor principal: Avellino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 439

SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1867

V ANNO

Guimarães, 14 de março

É necessário não parar. O governo tem pressa em fazer passar todas as suas medidas. O paiz deve ter pressa em petição contra ellas. O governo caminha, e corre até ao perigo extremo de arruinar a nação. A nação deve caminhar e correr até ao ponto de se poder salvar.

A marcha destruidora do governo é auxiliada pela sua maioria. A marcha salvadora do povo deve ser auxiliada pelos seus amigos.

Estão em exercicio das grandes vontades e dous grandes poderes.

O genio do mal inspira uns—o genio do bem inspira os outros.

A locta é forte e venhida, e ha-de por isso ser rapida e decisiva.

Quem vier tarde já não encontrará lugar para combater.

Os campos estão balizados.

D'um lado está a moralidade—do outro a corrupção.

D'um lado estão as conveniências sociais—do outro os interesses da camari-lha.

D'um lado está o direito—do outro o abuso do poder.

D'um lado está o amor da patria—do outro alianças misteriosas.

D'um lado está a liberdade—do outro a reacção.

D'um lado está o paiz—do outro está o governo.

Quem quizer lugar na liça, entre.

A occasião é solemne. A patria alonga a vista para seus filhos e pede o socorro da sua interferencia. O governo chama a sua afilhagem e instiga-lhe os seus interesses.

A patria diz que não póde costear despesas improductivas, nem deve tirar do suor de seus filhos pobres o preço com que o governo compra os seus protectores.

O governo aponta á sua clientella as insignias mais hon-ras da republica.

O paiz, para fazer triumphar a sua causa, tem o direito de petição—o governo para vingar os seus ruinosos intuitos conta com a subserviencia da sua maioria.

Se o paiz não for compacto e veloz, a maioria perderá o paiz, primeiro que o povo advirta o governo.

É peticionar, e peticionar enquanto é tempo.

PARABENS AO PORTO

O baluarte inexpugnável das nossas liberdades despertou do seu impio folgar esta situação libertina, e accordou da atonia em que ella havia mergulhado o paiz—os estímulos alquebrados do povo!

Sentinella incorruptível do e pitoli, o Porto bradou—álerta—e aquelle grito de precaução o governo sentiu-se como assombrado, e o povo encheu as praças que foram em 1833 o theatro das suas victorias, e em 1847 o bastião das nossas liberdades!

A electricidade d'aquelle enthusiasmo sentiu-se em toda a parte e atemorison o governo!

Contava elle que tinha corrompido a opinião pelo seu proprio cynismo, contava que havia abafado o sentimento nacional pelas largas concessões dispensadas ás influencias da policia, suppunha que tinha amedrontado o espirito publico pelo receio das suas insolencias, e por isso quando ouviu o grito d'alarme, que já foi condemnado do desp. li m. em 32 de setembro se, irritou-se e em um momento de allucinação que os despotas se perdem, para salvacao dos povos, deixou cahir a mascara hypocrita e insultou simultaneamente a dignidade do povo e os seus direitos constitucionaes!

era redohrar o amor na minha alma.

A Zambinella ficou n'uma attitud graciosa e modesta, mas allon-se, como se um pensamento terrivel lh'o tivesse revellado uma desgraça.

Quando se tratou de voltar a Roma, entrou ella n'uma carenagem, ordenando ao esculptor, n'um tom imperiosamente cruel, que fosse só no phaton.

Durante o caminho, Serrasino tomou a deliberação de a raptar. Passou todo o dia a formar planos, cada qual mais extravagante.

Ao cahir da noite e quando ia a sahir para perguntar a algumas pessoas indicações da casa, em que morava a Zambinella, encontrou um dos seus camaradas que vinha procural-o.

—Meu charo—disse-lhe este, estou encarregado pelo nosso embaixador de te convidar para um magnifico concerto que ha esta noite em sua casa. Quando te disser que lá irá Zambinella.

—Zambinella!—bradou Serrasino. Já não estou em mim!

—Succede-te como a toda a gente.

—Mas, se sois meus amigos, tu, Vien Lanterbourg e Allegrain, ha-veis, depois de me verdes, que não quizeis

O Porto que não temeu, apertado em 33 por um cordão de dezenas de milhares d'homens, que se não deixou alquebrar pelas sentenças de morte fulminadas pelos progenitores d'estes despotas hypocritas, não podia receber agora os insultos e ameaças do sr. ministro do reino. E não receou.

Pelo contrario inscreveu mais um canto na sua epopea de triumphos liberaes, e á sombra do monumento augusto de Pedro IV e Pedro V protestou energicamente contra esses insultos, que primeiro de offenderem o Porto, offenderam a memoria illustre d'aquelles grandes vultos da nossa emancipação e progresso politico!

QUATORZE MIL E NOVENTA E UM cidadãos testemunharam domingo ao sr. ministro do reino quanto foram dementadas as suas asserções, e o quanto a opinião publica detesta a sua gerencia.

Em vista d'esta manifestação imponente e d'aquellas que a precederam e se vão repetindo por todo o paiz, o governo deve immediatamente largar o poder!

O grito do povo alvorotou a nação, e a onda que se increspa e cresce e sobe po-de amanhã alagar os diques, em que se contem, se o governo, tão louco, como aquelle rei que quiz castigar os elementos, se proposer a dominar a opinião, que o não consente.

O paiz está indisposto contra o governo, e querer governar contra a vontade do paiz é ferir pela base o systema, que nos rege, e auctorisar a revolução.

As ondas populares engrossam e agitam-se, e o desprezo pela sua força será o vento de borrascas civis, que farão necessariamente sossobrar a nau que pilotam tres filhos d'um tribunal de sangue!

A CAMARA MUNICIPAL E O POVO DE GUIMARAES

O Districto no intuito grandioso de de-

—Não, não ha nada, que um homem d'honra não possa fazer.

—Em pouco tempo, o esculptor dispoz tudo para a boa realisacão do seu plano.

Foi o ultimo a chegar a casa do embaixador, mas ia n'um carro de viagem, tirado por vigorosos cavallos e guiado pelo mais atrevido dos velherini de Roma.

O palacio do embaixador estava cheio de gente e foi a muito custo que o esculptor pôde chegar até o sallão, onde n'esse momento cantava Zambinella.

—É de certo em attenção aos cardeaes, bispos e abbades que se acham aqui—perguntou Serrasino, que ella está vestida d'homem.

—Ella quem?—respondeu o ancião a quem Serrasino se dirigira.

—A Zambinella!

—A Zambinella?—tornou o interlocutor. De que terra vindes vós? Nos theatros de Roma não representam mulheres. Não sabeis por que casta de gente são desempenhados, nos Estados do Papa, os papeis de mulher? Foi eu, senhor, que dotei Zambinella com aquella voz que tem. Paguei tudo a este patife, até o mestre de canto; mas é tão reconhecido aos

fender esta situação apoda já de mentirosos os extractos das sessões camariarias, e faz-se atoleimado para não entender as coisas. Ora vejam:

«COMO SE HENTE!?!—No extracto da sessão das cortes do dia 9 deparamos com umas noticias, que entendemos não dever deixar passar despercebidas, e sem a correccão que merece. Vese ali que o sr. Costa Lemos mandara para a mesa uma representação da camara municipal de Guimarães, assignada por 1:000 cidadãos dos mais respeitaveis d'aquella terra, contra os novos impostos propostos pelo gov rno e contra a guarda civil.

«A camara de Guimarães não mandou representação alguma, não sabemos aflucaal-o; e a não ser engano de terra, não sabemos como explicar tamanha falsidade.»

Sem nos encarregarmos de defender o extracto das sessões a quem a folha da policia registra como mentirosa e falsario, notaremos ao Districto «que não houve engano de terra» nem mesmo de mar, que difficultasse a explicação d'aquella «falsidade», e que ha ali unicamente um equívoco, que dá, como de iniciativa da camara, uma representação de iniciativa popular.

Na verdade o enigma não era tão difficiloso que qualquer passasio embasbacasse na sua explicação, e a primeira vista se comprehendia que o enigma de terra era só uma alteração de nomes perceptivel a toda a gente.

Mas o jornal da policia quiz dizer uma coisa.

Quiz dizer que a camara de Guimarães não representava contra o governo!

Já o sabiamos. Os Catões, que nas praças publicas andavam a fazer programmas de economias e independencia deixaram-se atrelar ao carro destruidor d'esta situação immoralissima e pucham por elle ao preenchimento dos seus ambicões!

Não queremos dizer o que significa uma municipalidade, que ve indifferente ir em romagem patriótica os seus municipes depor nas mãos de seus representantes

zer fortuna, é só a num que a deve.

Serrasino já não ouxira nada do que lhe dizia o principe de Chigi.

Tinha-lhe penetrado n'alma uma terrivel verdade.

Ficou, como fulminado, os olhos pregados no cantor. Este olhar ardente teve uma influencia magnetica sobre Zambinella, pois que o musico viu-se subitamente para Serrasino e então a sua voz ecclesie alterou-se.

Tremeo!

Acabou de o perturbar o murmurio involuntario da assembléa, que elle tinha como suspensa ao seu canto.

Interrompeu a aria e foi sentar-se.

O cardeal Cicagnara, que espiara com o canto do olho a direccão do olhar do seu protegido, descobriu o francez. Inclinou-se para um dos seus ajudantes de campo ecclesiasticos e parece que perguntou o nome do esculptor. Depois d'escutar a resposta, e de contemplar attentamente o artista, deu algumas ordens a um padre que desapareceu rapidamente.

No entanto Zambinella, tendo-se recobrado do abalo, recommençou a aria, tão caprichoso e intercomponida, mas executou-a mal e não foi possivel obrigar a

FOLHETIM

SERRASINO

(POR BALSAC)

(Continuado do n.º 436)

—Explicae-me—disse elle, pondo-a no chão, porque esta fraqueza, que me aborreceria em qualquer outra mulher, em vós me encanta e agrada! oh! como eu vos amo!—continuou. Todos os vossos defeitos, medos, creancices, dão-vos não sei que donaire. Fransina e doce creatura! mas não podias deixar de ser assim. Essa voz d'anjo seria um contracenso, a sahir d'um corpo que não fosse o teu.

—Não posso dar-vos esperanças. Não me procureis mais; ririam de vós. Não posso prohibir-vos a entrada no theatro; mas, se me estimaes e vos estimaes, não torneis lá. Escutae... disse ella com seriedade.

tes em cartas e justas reclamações contra projectos, que os vexam, e que indifferente se conserva á dor do povo e ás desgraças que o ameaçam; mas se os costumes estivessem mais sãos era provavel que, depois da romagem patriótica o povo erigisse uma lapide em que gravasse o nome d'aquelles, que desprezaram os seus interesses sanctos pelo pedido da policia e que gravassem n'ella uma inscripção funebre de mais para quem tanto se pressa!!

A camara de Guimarães anda mal.
Quando alguns cavalheiros, que a compoem mendigaram de porta em porta os votos, que os elevaram ao scado municipal, é provavel que não dicessem aos electores, que nos momentos de amargurada crise haviam de comprometter os seus interesses.

A camara de Guimarães anda mal.
Quando os influentes, que a constituem, seduziam a opinião com promessas de economias e boa administração, é provavel que não dicessem ao povo que na hora em que elle se visse espinhado por impostos ruin-sos haviam de esquecer as suas conveniências legitimas e obedecer cegamente aos agentes d'um governo que vai buscar ao trabalho do povo recursos para opulenta a sua afillhadagem!!

A camara de Guimarães anda mal.
Quando os principaes influentes d'a sua organização se propozeram assumir a administração municipal, é provavel que não dicessem aos seus concidadãos—que desprezariam a sua vontade expressa, e que olvidariam as suas reclamações!

A camara de Guimarães anda mal.
Quando os pretendentes pediam o voto é provavel que não dicessem a este bom povo, que o seu empenho era um capricho pueril, uma vaidade louca, uma ostentação ridicula, uma escalla ambiciosa, uma vingança injusta, mas que elles nada fariam em favor do seu municipio.

É provavel e é certo, porque se os cavalheiros, que trabalharam para se eleger, os influentes d'essa eleição, e os pretendentes da administração municipal fallassem ao povo a linguagem da verdade; se lhe dicessem que haviam de ter um procedimento tão reprehensivel, se lhe assegurassem que haviam de trocar os interesses do municipio pelos agrados do poder, se lhe affirmassem que haviam de desprezar as manifestações da sua vontade, e as indicações da sua boa administração, certissimamente encontraríamos uma negativa formal em cada solicitação de voto!

Mas onde está então esse *catolicismo* tão apregoado, essa independencia tão pronunciada, essa dedicação pelas coisas municipaes e publicas tão calorosamente apostoladas antes da eleição camarária?

—Onde estão os guardas tutelares das immuniidades do municipio e da bolsa dos contribuintes?

Onde estão esses Catoes, dedicados defensores dos direitos do povo?

Será possivel que os vereadores vimaranenses fossem engrossar as fileiras da guarda pretoriana?

Será possivel que a camara de Guimarães trahisse as suas promessas e os seus deveres em holocausto a considerações de todo o ponto lesivas do seu caracter?

Será possivel que a camara trocasse os interesses do municipio, que a elegem para zelar por elles, por uma condescendencia indecorosa, e por uma suggestão dos alcaldes?!

Se é assim não se esqueça o povo desta apostasia da sua municipalidade, e registre o nome dos seus vereadores para lhe dizer um dia—retirae-vos que vendestes por um prato de lentilhas os nossos interesses momentosos.

Sahi—que trocasteis pelos favores do governo a causa da liberdade e da justiça.

Alfastei-vos—que na hora angustiosa do grande perigo não tivesteis uma palavra para manter as immuniidades populares nem um impulso generoso para acudir ao pão magro dos nossos filhos, ameaçado pelos projectos iniquos d'um governo, que subservientemente protegesteis e estimasteis.

É isto o que deve dizer um cidadão

Guimarães aos vereadores, que fogem para não ouvirem os seus lamentos, e que litam as opulencias do poder, para não verem as reclamações dos seus municipios.

Boletim parlamentar

Concluiu na camara electiva o seu discurso começado na sessão de sabbado o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.

Descorrendo sobre a situação financeira provou o illustre deputado que o sr. ministro da fazenda aggravava consideravelmente o estado do thesouro publico.—Que contrahira empréstimos a 15 e 16 por cento para erigir campos de manobras e outros objectos inúteis e mostrou como governo excedera a auctorisação que lhe fora concedida para o levantamento de tres mil e quinhentos contos, necessitando por conseguinte dum bill de indemnidade.

Fez ainda muitas outras considerações tendentes a mostrar a marcha errada em que caminhava o governo.

As galerias da camara estavam apinhadas de espectadores e o nobre orador foi muito applaudido.

Teve em seguida a palavra o sr. ministro da fazenda que proceou responder aos diversos oradores que tinham fallado anteriormente, dizendo que examinadas bem as propostas do governo nenhuma d'ellas trasia augmento de despesas (!) e declarou á camara que o governo ia alterar a proposta relativa á guarda civil, de maneira que não houvesse augmento de despeza.

Fez ainda outras considerações para justificar os actos do governo, concluindo por dizer que esperava que a camara approvasse o projecto em discussão.

O orador foi pouco applaudido.

Antes da ordem do dia o sr. Faria Guimarães mandou para a mesa uma representação assignada por 14.001 cidadãos do Porto annuindo á representação da camara municipal portuense.

Por esta occasião trocaram-se explicações entre o sr. Faria Guimarães, ministro do reino e Ayres de Gouvea.

Na sessão de quarta-feira teve a palavra o sr. Carlos Bento que propoz uma moção igual á do sr. Lobo d'Avila, isto é, o addiamento do projecto até se discatir o orçamento geral da despeza.

O illustre deputado fez um excellentes discurso desfazendo os calculos do governo sobre o rendimento do imposto de consumo, e acabando por demonstrar que a forma porque se lançava o novo tributo não augmentava o rendimento do estado, e matava o contribuinte.

Antes da ordem do dia o sr. Faria Guimarães apresentou mais 265 assignaturas do Porto contra os novos impostos, e reforma administrativa.

Foram tambem apresentadas outras representações de diversas localidades tendentes ao mesmo fim.

CORRESPONDENCIAS

Mont'alegre 8 de março

(Do nosso correspondente)

A malvezde levantou o seu collo e os acontecimentos provam ter tocado o zenith da immoralidade.

Estamos n'um tempo, em que não é licito ser homem de bem—ser empregado probro e honesto—ser bem quisto dos povos sem prejuizo do estado.

É preciso que o homem seja mau, como os maus—que o empregado publico seja corrupto e devasso, como os corruptos e devassos—que finalmente o individuo seja um Catilina e um Verres para se poder viver tranquillo em Mont'Algre.

O sr. João Joaquim de Sousa Menezes, porque é homem d'um caracter probro e inflexivel, e d'uma virtude capaz de confundir a perfidia dos maus discipulos, não convem n'esta villa; e porque é rico de

lha e lavra-se-lhe em fim o decreto de sua demissão do logar d'escrivao de fazenda d'este concelho!!

Ahi vai, pois, para sua casa o nosso bom Menezes, o escrivao de fazenda qualificado, a victima da honradez, o escravo da sua palavra e a sua ausencia que custa lagrimas de saudade a todos os seus amigos, é geralmente sentida pelos povos deste concelho.

Mas o sr. Menezes nunca teve em grande conta o ser empregado n'esta malhadada terra, onde campea tão desassombradamente a intriga e com a fronte levantada aperta nos braços os amigos que o pressam, ciudo-se do panorama de miserias que os homens do poder ousam apresentar á visão publica.

Vieira, insigue Vieira!—que longas dissertações não fazias tu contra o desgoverno, se hoje existisses?!

N'um tempo que se diz de civilização praticarem-se tantas incivilidades e injustiças!.. Isto não se explica, porque é uma babel que ninguem entende.

O bom juiz diz assim:—Ou seja justo ou injusto uma vez que vai de encontro ás leis dos nossos maiores não deve ficar impune.—Na demissão do sr. Menezes seguiu-se a maxima desta sentença; porque reagiu contra as exigencias illegaes e arbitrarías do sr. administrador do concelho com respeito a favorecer uns e sobrecarregar outros contribuintes, e mormente porque se não prestou a alterar a proposta de escripturario de fazenda deste concelho em pró de seu primo já anteriormente feita no sr. José Dias da Costa Junior.

Vanglariem-se embora com a sua obra, mas acreditem que não ha Camizcos que cubra a infamia, nem Fontes, que lavem a mancha, que resultam da injustiça, e perfidia com que se andou na demissão do sr. Menezes.

A intolerancia do sr. administrador do concelho não se tem limitado ao afceto com que promoveu a demissão do sr. Menezes; pois que muitos são os individuos, a quem tem vexado por todos os meios ao seu alcance.

Ha poucos dias que João Gonçalves Calvão, cobrador dos rendimentos publicos, da freguezia de Solveira, foi chamado perante a commissão recensadora com os documentos de cobrança, debaixo de frivolos pretextos, por isso que a-lha tinha presentes o mappa de repartição e matrizes jessoacs e industriaes, e alli foi insultado de palavras pelo mesmo administrador!.....

A Manoel Antonio Alves dos Santos, da freguezia de Covello do Gerez, que ha pouco deixara de ser regedor, nomeou-o chefe de policia, sobre quem pesou todo o serviço publico, que deveria ser distribuido com egualdade por todos os mais chefes, até que foi mandado eliminar do dito encargo pelo excm.º governador civil do districto, que lhe fez reparar tao flagrantete injustiça, pois que accrescia o ser d'avanzada idade e doente.

As marchas forçadas dos mancebos legalmente livres do recrutamento repetem-se para a capital do districto, por odio e vingança, no passo que a outros mancebos que são refractarios, se tem dado escandalosa protecção, como se deu a João, filho de José Fernandes, da freguezia de Sezelheira.

—Até á semana.

A sentinella do Larouco

Cabecceiras de Basto, 6 de março de 1867

(Correspondencia particular)

Vamos atravessando uma época, sr. redactor, que os getas d'esta terra assaltam de todas as encrusilhadas a honra de cavalheiros, alias probros e respeitaveis.

Tenho deparado em alguns jornaes, com verrinas completamente descabeladas, em que o senso commum geme a dignidade da imprensa é calcada aos pés!..

Não quero hoje dirigir-me directamente a ninguem, mas desejava que para honra da nossa terra deixassem um dia de

nobre e santa instituição — a imprensa. Pesto que n'este nosso Cabecceiras haja um avultado numero de viltres e sevandijas, contudo dois são os principaes. São dois in carne una os que por varias vezes bombardeam o cavalheirismo e presbidade de homens respeitaveis pela sua elevada intelligencia e sem pecha alguma na sua vida publica, mas n'esta falta já não poupam a particular!! Misericordia das miserias!..

Nem sei como qualifical-os! Já não tem pena de serem marcados pelo publico sensato com o ferrete de infames detraedores!

Os divertimentos do carnaval estiveram por aqui bastante animados. Por hoje nada mais.

NOTICIARIO

O governo.—A maneira porque os srs. ministros estão gerindo as coisas publicas é um escandalo, é mais do que um escandalo é uma vergonha, é mais do que uma vergonha, é um escarneio.

Prometteram economias, e augmentaram a despeza dentro de dois annos em nada menos do que em 2.700.000\$000 réis!

Prometteram economias e gastaram 1.000.000\$000 réis com o campo de manobras e armamentos do exercito, somma da qual ainda não deram contas ao parlamento;

Prometteram economias e, ao passo que deixaram de prover tres insignificantes lugares de amanuenses, foram provendo todos os lugares rendosos, que vagaram, em membros do governo, e nos seus amigos!

Prometteram economias, e querem mais 160.000\$000 réis para a secretaria dos negocios estrangeiros!

Prometteram economias, e querem réis 530.000\$000 para a guarda civil, instituição hespanhola que, em honra a Narvez, pretendem acclimatar no paiz!

Prometteram economias, e querem 200.000\$000 réis para cadeias com jardins, parques, passellos etc.

Prometteram economias, e fizeram emprestimos a 15 e a 17 por cento!

Prometteram economias, e dão gratificações pingues para os adeptos estudarem os costumes dos povos celtas!

Prometteram economias, e tem elevado consideravelmente a divida fluctuante!

E no fim de tudo ousam dizer que diminuiram a despeza publica!

Isto não se acreditaria se não se ouvisse.

Augmentaram a despeza do ministerio da guerra para depois proporem a diminuição do augmento que fizeram!

Pedem ao banco que pague uma somma, que o governo terá depois de pagar em prestações e chamam a isto economias!

Srs. ministros, o que estaes praticando é uma coisa inqualificavel. Zombaes do paiz, escarneis da paciencia do povo, e de resto quereis-lhe impór um tributo que nem se recommenda como recurso financeiro, porque metade do seu rendimento será absorvido pelas despesas da fiscalisação, nem como indicação scientifica, porque a economia politica classifica o imposto indirecto como o mais vexatorio e iniquo de todos os impostos.

Dizeis que o paiz está rico, e ides propor um imposto só para o pobre?

Bem haja o povo que se agita. Bem haja a eidade eterna que não renega n'este momento supremo as gloriosas tradições dos seus brazdes. Bem hajam todas as populações do reino que dizem por meio de representações: governo retirae-vos ante a vontade nacional: queremos a paz, mas não cedemos do nosso direito de peticionar em quanto estivermos ameaçados com as medidas devoristas, com que nos quereis tirar a pelle!

Meeting.—No dia 10 houve em Portalegre uma imponente reunião popular para representar contra es novos tributos.

Houveram petições de cinco educa-

Maria da Fonte não sendo nunca alterado o socego publico.

Representação.—A camara do Povo de Lanhoso representou contra os novos tributos e reforma administrativa.

É digna de louvor esta municipalidade.

Novo meeting na capital.—No proximo domingo haverá no salão do theatro de D. Maria em Lisboa uma grande reunião popular para representar contra as medidas do governo.

Insulto popular.—Consta a alguns nossos collegas do Porto, que ao passars no Alto da Portella o deputado pela Barca o sr. Manoel Bento da Rocha Peixoto, que alli tinha ido passar o carnaval, fora insultado pelo povo, que chegou mesmo a atirar-lhe com pedras, e isto por s. ex. ter votado com o governo na questão do imposto sobre a viação.

A representação portuense.—O numero dos signatarios que subscreveram a representação do Porto foi de 14.091.

Nem a copiosa chuva, nem o vento que esteve obstou a esta manifestação, a mais solemne, espontanea e impotente que se tem presenciado na cidade invicta.

A representação foi remittida para Lisboa na segunda-feira á noite aos srs. deputados Faria Guimarães e Carlos Bento, acompanhando-a uma carta assignada pelos membros da commissão—eleita na grande reunião—do palacio do corpo da Guarda.

Nesta carta entre outros periodos lia-se o seguinte:

Podem (os signatarios) a v. ex. obsequio de apresentarem á camara dos srs. deputados a manifestação junta, e pedem tambem que não acompanhem essa representação de nenhuma consideração, porque é possível serem mal acolhidas.

A representação foi apresentada na sessão de terça-feira sendo acolhida pelo governo com toda a moderação, que a gravidade das circumstancias impedia, e que a importancia deste documento condemnatorio das indisciplinas do sr. ministro do reino reclamava como atenuante aos inauditos excessos do ministerio.

Damos os parabens ao Porto por conseguirmos evidenciar ao governo que a dignidade das praças ainda é merecedora da consideração dos poderes publicos quando sabe manifestar-se energica e digna contra os despotismos duma situação que tem por mote principal, que o povo pode e deve pugnar mais!

Reunião popular.—Diz o *Diario Mercantil* que lhe consta que no proximo domingo haverá no Porto uma nova reunião popular para lhe ser presente e discutir-se um manifesto portuense ao paiz sobre as circumstancias da sua agitação pacifica, nomeando-se em seguida uma commissão permanente incumbida de vigiar pela ordem.

O manifesto é apresentado pela mesma commissão, que foi nomeada no meeting do corpo da guarda.

Noticia importante.—Diz o *Times*, segundo refere o *Jornal de Lisboa* que para o governo restabelecer o seu credito em Londres, é mister que saia do ministerio o sr. Fontes Pereira de Mello.

Apresentação.—Foi apresentada na sessão de sabbado na camara electiva pelo sr. dr. Barbosa a representação dos habitantes desta cidade contra os novos tributos.

O ministro acolheu cortezmente as reflexões com que o sr. dr. Barbosa precedeu esta apresentação.

Registramos este facto porque chegamos a um tempo em que se torna reparada a cortezia dos ministros!...

Meeting.—O alcaide-mór de Braga anda atarafado pedindo de porta em porta que os cidadãos bracarenses não compareçam no proximo domingo, ás 10 horas da manhã, no theatro de S. Geraldo, alim de petição contra os tributos!

Estas solicitações de sr. governador civil deixam conhecer a acjudante de ordens do guerrilheiro Mac-Jodanell

cia de taes diligencias, e é de creir que saiba desprezal-as.

Pasquins.—Na terça-feira (12) appareceram affixados nas esquinas do Porto e por debaixo das portas pasquins incendiarios incitando o povo á revolta.

A commissão nomeada no meeting do palacio do corpo da guarda logo que teve conhecimento deste facto criminoso fez distribuir uma declaração dirigida ao povo portuense, reprovando este meio de agitação e recomendoando a maior tranquillidade e socego.

Apoiámos pela nossa parte o procedimento da illustre commissão, porque das actuaes circumstancias do paiz a alteração da ordem seria um mal que produziria pessimas consequencias.

Meretrizes.—Chamamos a attenção da auctoridade para o espectáculo pouco edificante, que dá por ahí de noite e de dia certas filles de marbre.

Em todas as terras civilizadas tem esta infeliz gente quem vigia por si e quem lhe ponha limites ao licencioso viver da sua impudencia; aqui deixam-se a uma illimitada liberdade e consente-se que andem de noite por essas ruas em triste e penosa perigrinação.

Pelimos a auctoridade que não espere pelas medidas, que a este respeito ali da estudando o sr. visconde de Pindella, e que providencie quanto antes contra o escandalo.

O discurso do sr. Pinto Coelho.—Eis as frisantes palavras com que o sr. Pinto Coelho concluiu o seu discurso contra o governo, na discussão do projecto de impostos sobre consumo:

Eu não quero tirar força ao governo; quero dar-lha; mas quero dar-lha nos devidos termos. Se quizer por-se á testa de nós todos para virmos á cruzada de egualar a despesa com a receita, reduzindo a despesa ao que deve ser, e depois disso pedindo ao imposto o que ainda faltará na receita, estou promittido a acompanhá-lo; mas quando não queira, quando não formos á esta cruzada, quando continuarmos a caminhar para o abysmo em que corre risco de se precipitar a honra e a dignidade do paiz, porque a honra e a dignidade do paiz estão ligadas á solvabilidade, quando não houver outro meio de obrigar os poderes publicos a cumprirem com o seu dever, eu, que não sou nem banda fui revolucionario, hei-de abençoar a revolução que nos livrar deste systema.

Miserere.—Todos os domingos da presente Quaresma, antes do encerramento do Passo, se cantará na egreja do Campo da Feira o costume miserere, executado pela capella do sr. Luciano.

Domingo passado foi grande a concorrencia a esta solemne depreciação.

Contas.—Por falta absoluta de espaço ainda não podemos publicar neste numero as contas, que expõe a irmandade dos Santos Passos desta cidade á careca do beneficio dado em favor das respectivas obras pelo sr. Sebastião Augusto de Magalhães Brandão.

Brevemente serão publicadas.

Fallecimento.—Domingo pelas 8 horas da tarde falleceu nesta cidade o antigo e acreditado negociante de ferragens, á praça do Torral, o ill.º sr. José de Campos da Silva Pereira.

Nomeou testamentario e herdeiro da maior parte da sua soffriyel fortuna a seu filho Antonio de Campos da Silva Pereira.

Alem disto deixou: A ordem terceira de S. Domingos 100\$000 rs. com obrigação de um terço de missas no Natal.

A ordem franciscana 100\$000 rs. com a condição de lhe mandarem dizer por alma 6 missas cada anno.

As religiosas capuchinhas 50\$000 rs. á irmandade do Senhor dos Santos Passos 50\$000 rs. para a ajuda da construção d'uma torre;—a Misericórdia 50\$000 rs. e igual quantia ao asylo de infancia desvalida desta cidade. A cada um de 40 pobres, chamados a assistirem ao seu enterro 240.

Cereacs.—O preço dos cereacs na praça do mercado d'esta cidade no dia 9 de março, foi o seguinte:

56—Milho alvo 580—Milho branco 540—Milho amarello 530—Farinha 570—Painço 480—Feijão vermelho 900—Feijão branco 850—Feijão amarello 700—Rajado 600—Fradinho 480—Batatas 400—Cevada 800—Azeite almude 48000—Vinho 900.

EXTERIOR

TELEGRAMMAS

Florencia 10.—Foram eleitos deputados Riensoli, Butazzi, Messari, Cordova, Sella. São numerosos os empates. Garibaldi, Mazzoni, Guerrazi e outros radicacs ficaram com as eleições indecisas mas com minoria. A phisionomia geral das eleições parece favoravel ao partido moderado.

Verificar-se-hão na quinta-feira as interpellações de Thiers.

EDITAES

A camara municipal d'este concelho de Guimarães:

PAZ SABER, que em conformidade do officio da inspecção ger. l dos pezos e medidas do reino datado de 26 de fevereiro proximo preterito, e para evitar futuras representações dos povos e justas queixas, estão patentes no paço d'este concelho as tabellas de comparação entre as medidas de capacidade d'este mesmo concelho e as novas medidas legais, pelo tempo que decorre desde hoje até 15 de abril proximo futuro, a fim de que as ditas tabellas possam ser examinadas, recebendo esta camara desde já e até ao referido dia 15 d'abril todas e quaesquer representações e reclamações que se apresentarem para rectificação das mesmas tabellas.

E para que o assim conste se passou o presente e outros de igual teor, que serão competentemente affixados. Guimarães, 13 de Março de 1867.—E eu, Joaquim Cardoso de Freitas, escrivão da camara, o subscrevi.

O vice-presidente,

(123) Antonio Leite de Castro

A camara municipal d'este concelho de Guimarães:

PAZ SABER, que a derrama municipal direta de repartição do corrente anno economico de 1866 a 1867, se acha patente na casa da mesma camara, por espaço de quinze dias, contados da data d'este, a todos os contribuintes na mesma comprehendidos; e podendo dentro do dito prazo apresentar todas as reclamações, que tiverem por convenientes fazer contra o seu rendimento collectavel.

E para que o referido conste se publica o presente, que será affixado com outros de igual teor nos logares do costume e nas portas das egrejas parochiaes d'esta cidade. Guimarães, 13 de Março de 1867.—E eu, Joaquim Cardoso de Freitas, escrivão, o subscrevi.

O vice-presidente,

(124) Antonio Leite de Castro.

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Freitas Costa correm editos de 60 dias, a contar do dia 19 de fevereiro do corrente anno a chamar e citar os executados ausentes em parte incerta Bento Gonçalves Ferreira e seu filho João Gonçalves Ferreira moradores que foram antes da sua ausencia na freguezia de S. Martinho de Leitões d'esta comarca, para que passados que sejam os 60 dias, compareçam no prazo de 10 dias seguintes, aquelles por si ou procurador, alim de pagarem ou nomearem bens á penhora que cheguem para pagamento da

Pedroza do logar do Barreiro, freguezia de S. Martinho de Leitões. (120)

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Ferreira Porto correm editos de 30 dias, a contar do dia 8 do corrente, a citar todos e quaesquer pessoas que se julgarem com direito á propriedade de Velmeço comprada a Manuel Joaquim Ribeiro Machado do mesmo logar, freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizela, ou á quantia de seis centos mil rs. que se acham depositados na mão do comprador Manuel Antonio da Silva Bravo da freguezia de Santa Comba do Rizado, comarca de Felgueiras, o venham deduzir no dito prazo, pena de serem levantados esse julgar a propriedade comprada livre e desembaraçada para o comprador e o preço depositado para o vendedor ou para quem directo tiver. (121)

Banco Mercantil Portuense

O dividendo de 4 1/2% ou 8.500 por acção relativo ao 2.º semestre de 1866 paga-se aos srs. accionistas no escriptorio da agencia d'este banco, todos os dias desde as 10 horas da manhã até ao meio dia.—Guimarães 11 de março de 1867.

O Agente

(118) Francisco José da Costa Guimarães

FRANCISCO José Vieira Guimarães agradece a todos os ill.ºs srs. seus amigos que tiveram a bondade de visitá-lo por occasião do desgosto que soffreu no dia 12 de fevereiro ultimo, em que estando doado e quieto em sua casa, foi agredido e ferido por Manoel José Vieira, Antonio Ferreira, Joaquim Fernandes e outros annuntiantes Francisco Joaquim Fernandes dos Santos!! e outros, como tudo consta dos competentes autos de exame já em juizo; e pede desculpa de agradecer por este modo e não pessoalmente como devia, por lhe não permittir ainda o seu estado de saúde. (122)

POR decisão da direcção e conselho director do theatro de D. Afonso Henriques são convidados os ill.ºs e ex.ºs srs. accionistas a comparecerem no salão do theatro segunda-feira 18 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para lhe serem apresentadas algumas propostas importantes.—Guimarães 14 de março de 1867

O secretario

Sebastião Augusto de Magalhães Brandão (126)

A direcção e conselho director do theatro de D. Afonso Henriques, annunciam que no dia 17 do corrente, pelas 2 horas da tarde, se tem de proceder no salão do theatro á arrematação da illumination do mesmo.

As condições da arrematação estão patentes na secretaria, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde do dia 16.

O secretario

Sebastião Augusto de Magalhães Brandão (125)

Jeronymo Pinto da Costa, relojoeiro á rua dos Mercadores, pede aos seus freguezes e amigos que, tendo de retirar-se desta cidade até ao fim do mez, saldam com elle contas e mandem buscar a sua casa qualquér relógio que lhes pertença. (127)

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Lourico, se tem de arrematar no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade os fructos e rendimentos de um morada de casas, sita na rua Nova do Muro com n.º 23 em execução de João Pinto da Cunha contra José Antonio Fernandes Marques aifbos d'esta ci-

Despedida

ANTONIO José da Costa Guimarães, tendo de fazer uma viagem ao rio de Janeiro e Rio de Janeiro e não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente, ao desceja, de todos os amigos e pessoas de relações, vem este meio fazê-lo, e offerecer os seus serviços n'aquellas cidades do imperio do Brazil. (117)

CAUSAS TORVAES

UTEIS no tratamento de todas as doenças, nas affecções características de queza geral e inação dos oros; augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetito em modo extraordinario. Depósito em Guimarães, na farmacia de A. J. P. Martins.

VENDE-SE um rico e bem trabalhado oratorio, com santos e crucifixo de marfim—cruzão preto marchetada e rainha prata com o maior fulgor e brilho. Quem o quizer comprar dirize a esta redacção que se lhe de as precisas informações. (116)

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartório do escrivão Martins, correm editos de 60 dias a citar Augusto Xavier Monteiro, ausente em parte incerta do imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo fulle aos artigos de habilitação por licencimento de seu pae Antonio Carlos Monteiro, morador que foi a freguezia de S. João d'Airão, todos os seus termos e de penencias até final, pena de rebelião na execução que ao fallecido teve José Correia de Mesquita Guimarães, da freguezia de Joazeiro, comarca de Villa Nova de Falação, cujos editos correm desde 12 de fevereiro passado. (109)

INAGRE BOM EBARATO

EM casa de Custodio José Leite, na praça da Oliveira n.º 20, se vende vinagre, cada quartilho a 20 e 30 réis. Também se vende por almude, ao preço costumado. (113)

CONTRA A TOSSE

Xarope pettoral de James, unio legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approved nos hospitais de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tosse-casas. Depósito em Guimarães, na farmacia de A. J. P. Martins.

LA SALUD ANTE TODO

EL MODO DE ASEGURARSE LA FELIGIDAD

En otro sentido que el descortes de Hamlet, podemos exclamar en razón, «Fragilidad ó ninger, es tu nombre». Siendo tan débil su organizacion y hallando-se ella expuesta á tantos peligros (de los que en gran manera se encuentra el hombre exento) deberian estar constantemente á su disposición cuantos remedios la ciencia medica es capaz de producir. El tema de cura, original y comprensivo, inaugurado por Holloway, uno de los hombres mas esclarecidos del dia, abraza todas las enfermedades que por efecto de las circunstancias y de las leyes de la naturaleza son propias del sexo femenino. El ejercicio fisico es un deber compulsorio del hombre, y del ejercicio resulta la salud; pero la mujer en todos los periodos de la vida se vá abrumada de obligaciones domésticas y muchas veces impossibilitada de pasarse convenientemente al aire libre, lo cual contribuye muchísimo á aumentar el vigor corpóreo. La vida sedentaria, la tirania de la moda y sobre todo, los riesgos inseparables de la posición que ella ocupa en la economía natural la expone á innumerables males y sufrimientos. Los paroxismos histéricos, los desmayos, los dolores de cabeza, la rigidez de las extremidades y un gran número de dolencias locales y peculiares á la complexión femenina se encuentran en sus adicciones físicas; y la maternidad, que debería servir de fundamento á la felicidad mas pura, muchas veces no trae consigo sino desgracias y enfermedades. Al asseverar que la operacion dulce y agradable de las Pildoras de Holloway proporciona á la mujer el medio mas seguro conocido para curarse completamente de las diversas afecciones arriba enumeradas, solamente formamos eco de opinion d'una infinidad de esposas y madres en todas las partes del globo. Estas Pildoras son recomendadas por hombres prácticos (que han adoptado como objeto de sus estudios aquel ramo de la ciencia medica que se relaciona exclusivamente con el bello sexo) como uno específico absoluto en las épocas críticas de la vida de la mujer. Siendo este un hecho indisputable; quin tendrá la temeridad de decir que no debiera darse á una verdad de tanta importancia una publicidad illimitada por medio de la prensa periodica?

La salud de aquellos amables seres sin los cuales el mundo seria un desierto es digna de la mas alta consideracion; y seria falsa delicadeza de nuestra parte el abstenernos de aconsejarles la adopcion de medidas que tendrian á asegurarles el mayor de los bienes terrestres. — *The Past.*

PHOSPHATO DE FERRO
DELTERAS DOUTOR EM SCIENCIAS
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ ETC.

Non existe medicamento ferruginoso tão nobre e tão eficaz quanto o Phosphato de Ferro de Leroy, os seus resultados são de admirar e já foram adoptados em todas as escolas de medicina e de pharmacia da França, da Inglaterra, da Alemanha, da Itália, da Rússia, da Suíça, da Bélgica, da Holanda, da Espanha, da Grécia, da Turquia, da Sibéria, da América do Norte e do Sul, e de todas as partes do mundo.

INJECCAO E CAPSULAS
VEGETAES AOMITICO
GRIMALDI E PHARMACEUTICOS PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Martim, drogo de Paris, para a cura rapida e infallivel da Gonorreia sem recido algum e sem o emprego de cantharida ou de qualquer outro medicamento. O extracto de Martim, de Paris, é reconhecido, e os seus resultados são de admirar e já foram adoptados em todas as escolas de medicina e de pharmacia da França, da Inglaterra, da Alemanha, da Itália, da Rússia, da Suíça, da Bélgica, da Holanda, da Espanha, da Grécia, da Turquia, da Sibéria, da América do Norte e do Sul, e de todas as partes do mundo.

BANCO UNIAO
Secção de Seguros Mutuos de Vida

Numero de seguros 11263
Capital subscripto 3.845.310\$000
Inscrições compradas 3.297.950\$000

DIRECCAO lembra aos srs. subscriptores com época de pagamento em 31 do corrente, que então se vencem, e desde já se recebem na thesauraria do banco, como dispõe o artigo 4.º do regulamento d'esta secção, as seguintes prestações:

| | |
|-------------------------------|------|
| 4.ª para a liquidação de 1869 | 1870 |
| 3.ª " " " " | 1871 |
| 2.ª " " " " | 1872 |
| 1.ª " " " " | 1873 |

Aquelles que estiverem em debito das prestações vencidas em igual época do anno anterior ainda poderão pagar as até 31 do corrente com mais 12% pelo atrazo como dispõe o art. 21.º do regulamento. Quem até então não reassumir esse pagamento não o poderá fazer mais, e na liquidação só receberá, no caso de sobrevivencia ou reserva de capital, as prestações entradas sem lucros, que revertem a favor dos socios.

Tambem até ao mesmo dia, ainda se pode subscrever para a liquidação de 1871, pagando 12% sobre a primeira prestação ou entrada unica, como permite o art. 5.º do regulamento, liquidando assim em 4 annos, vantagem que não offerecem as mais associações d'esta instituição em Portugal. Quem se não quizer aproveitar d'esta faculdade poderá subscrever para a liquidação de 1872.

Porto, 12 de dezembro de 1866.
Agente em Guimarães
Domingos Martins Fernandes—praça do Toural n.º 11
Os directores
José da Silva Machado
F. M. van der Niepoort. (42)

Deposito de tabacos da fabrica Uniao
Rua de S. Damazo n.º 17

NESTE deposito encontram-se a boa qualidade e redução de preços:—para os srs. estaqueiros faz-se o abatimento de 15 por cento em charutos, cigarros e folha picada—rapé de todas as qualidades 2.000 rs. por kilogramma com 12 por cento de abatimento.

—A retalho cada 250 grammas de qualquer rapé—460 rs.—cigarros—cada massa 200 rs. e a quem comprar de 25 charutos para cima faz-se o abatimento de 10 por cento. (99)

VINHOS DO ALTO DOURO
DA
Casa de Villa Pouca

No armazem da rua das Pretas, vende-se vinhos de mesa

a 60, a 80, e a 160 réis o quartilho — bastardo a 500 réis, malvasia a 600 réis, moscatel a 600 réis, e roneam a 700 réis.

Affiança-se a boa qualidade e a pureza de todos os vinhos, mas se alguém duvidar e quizer certificarse pode comparecer ao dito armazem, desde as nove e meia até ao meio dia, porque se deixam passar 80 pipas que alli estão por qualquer experiencia chymica. 89

THEATRO
DE D. AFFONSO HENRIQUES
PROGRAMMA

A companhia nacional residente em Braga propõem-se a dar neste theatro 10 recitas divididas em 2 turnos de 5, sendo o 1.º d'elles depois do Entrudo, e no caso de que a assignatura chegar para as despesas, levará á

Scena:

| | |
|------------------------|-----------------------|
| O Coração de Pae | —4 actos—actualidade. |
| Os Tontos por Cento | —3 " " " |
| A Probidade | —3 " " " |
| O Demónio da Inveja | —5 " " " |
| O Amor da Familia | —5 " " " |
| Sentinella de M.theres | —2 " " " |
| O Zuavo | —2 " " " |
| Glorias do Trabalho | —2 " " " |
| Mel e Fel | —1 " " " |
| Pragas do Capitão | —1 " " " |
| E outras comedias. | |

Preços:
Camarotes da 1.ª e 2.ª ordem por assignat. (avulsos).
Frente 1\$800 2\$000
Lados 1\$500 1\$800
Plateia \$240 \$360

O pagamento será feito depois da 1.ª e 6.ª recitas.
A assignatura está aberta em casa de José Joaquim de Lemos (Porta da Villa).

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS
(Com estampilha)

Subscrer-se e vende-se no escriptorio da administração, largo da Misericordia n.º 14. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 30 réis, repetidos 20 réis.

PRECO DA ASSIGNATURA
(Sem estampilha)

| | |
|--------------|-------------|
| Por Anno | 2.700 réis. |
| 6.º semestre | 1.500 " " |
| Folha avulsa | 340 " " |

BRAZIL pelos paq., por anno... 5.000 " "
semestre... 2.500 " "

RESPONSAVEL — J. M. RIBEIRO — Guimarães — TYPOGRAPHIA GUIMARANENSE